

Ficha Técnica

USP-Filarmônica (maestro José Gustavo Julião de Camargo)

Oboé: Josiane Cristina Cicolani***

Fagote: Denise Guedes**

Trompa: Lucca Zambonini Soares*

Violinos I: Paulo Eduardo de Barros Veiga* (spalla)

Ivan Benedito Rodrigues, Paola Adelmery Rojas Parra, Miguel Marcondes Marra, Eduarda Tiemi Ito, Rayssa Durães Marques e Janaina Lemos.

Violinos II: Adrean Vieira Rodrigues, Bruna Machado Bazane, João Paulo Machado Bazane, Matheus Cândido de Souza Pereira, Luiz Gustavo Chapina, Luiz Marcelo Rodrigues da Silva, e Wallacy Wesley de Almeida Oliveira.

Violas: Willian Rodrigues da Silva**, Gabriela Lopes Miguel, Mayra Roberta Batista Leite, João Vitor Coelho, Gabriel Martins Miranda e Ricardo dos Santos Soares

Violoncelos: Marthin Goiano da Silva, Ketlyn Mayara Alonso Costa, Patrick Amorim Lebron Silva, Caroline Ferri Schiatti, Izabela Ayumi Ito e Raphael Eduardo Florêncio de Assis

Contrabaixo: Alexandre Girio Henrique

Arquivo e edição musical: Lucas Pigari

Percussão: Matheus Luís de Andrade

*Professor convidado

**Músico convidado

***Egresso formado pelo DM-FFCLRP-USP

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Pró-Reitor de Graduação da USP: Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Dr. Márcio de Castro Silva Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzveig

Pró-Reitora de Inclusão e Pertencimento: Profa. Dra. Ana Lucia Duarte Lanna

Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária: Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP

Diretor: Prof. Dr. Marcelo Mulato

Departamento de Música da FFCLRP-USP

Chefe: Profa. Dra. Fátima Graça Monteiro Corvisier

NAP-CIPEM do DM-FFCLRP-USP

Coordenador: Prof. Dr. Rubens Russomanno Ricciardi

Apoio FUSP à assessoria de imprensa: Marcela Borges Moreira

Fundação D. Pedro II (mantenedora do Theatro Pedro II em Ribeirão Preto)

Presidente: Nicanor Lopes

Funcionários do DM-FFCLRP-USP: André de Sousa Estevão, Daniel Portioli Rolnik, José Gustavo Julião de Camargo, Lucineia Martins Levandosqui, Luís Alberto Garcia Cipriano, Luiz Aparecido dos Santos, Mara Elisa Ferreira Oliva, Sonia Regina de Oliveira e Waldyr José Gomes Ferverença.



Série Concertos USP 2023

Concerto nº 166 da USP Filarmônica
25 de abril de 2023, terça-feira, às 20h
Theatro Pedro II - Ribeirão Preto

Entrada franca



Regência e direção artística de
José Gustavo Julião de Camargo



Gustavo Silveira Costa (violão)

Programa (sem intervalo)

Rafael Fortaleza (Ribeirão Preto - 1989)

Abertura Clássica (2012)

Mario Castelnuovo-Tedesco (Florença,

1895 - Los Angeles, 1968)

Concerto N^o 1 (in ré) para Violão e

Orquestra Op.99 (1939)

I - Allegretto

II - Andantino alla romanza

III - Ritmico e cavalleresco

Joseph Haydn (Áustria, 1732 - 1809)

Sinfonia n^o 86 (1786)

I - Adagio - Allegro spiritoso

II - Capriccio : Largo

III - Minuetto : Allegretto - Trio

IV - Finale : Allegro com spirito

Gustavo Silveira Costa

Bacharel em música sob a orientação de Gisela Nogueira pelo Instituto de Artes da UNESP em 1997; teve ainda em São Paulo aulas com o violonista escocês Paul Galbraith. Seguiu seus estudos de violão nas classes de Franz Halász na Alemanha (Hochschule für Musik Nürnberg-Augsburg: 1998-2001) e de Pablo Márquez na França (Conservatoire National de Région - Strasbourg: 2001-2003). De volta ao Brasil em 2004, se aprofundou no processo de transcrição de obras para violino de Béla Bartók e J. S. Bach, obtendo o Mestrado e o Doutorado em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Foi premiado em concursos de interpretação no Brasil, na França e obteve o segundo prêmio em dois dos mais prestigiados concursos internacionais da Espanha, o XXIV Certamen Internacional de Guitarra Andrés Segovia (2008, 2009, 2010) e o XXXVII Certamen Internacional de Guitarra Francisco Tárrega (2003), onde recebeu também o prêmio votado pelo público. De 2010 a 2018 foi membro do Quarteto Brasileiro de Violões, tendo recebido o prêmio de melhor CD de música clássica em Grammy Latino 2011 com o CD - Brazilian Guitar Quartet plays Villa-Lobos. Pelo mesmo selo, lançou junto ao Quarteto Brasileiro de Violões o CD - Spanish Dances - em 2014. Como solista ao violão e à viola caipira e junto atuou frente as Orquestras Sinfônica da USP, de Limeira, USP-Filarmônica, Sinfônica de Ribeirão Preto, Ciudad de Torrent, Molise, Sinfônica de Barra Mansa, Petrobrás Sinfônica e do Estado de São Paulo. Atua como docente desde 2007 na USP, sendo o responsável pelas habilitações de violão e viola caipira no Curso de Música do Departamento de Música da FFCLRP-USP.

José Gustavo Julião de Camargo

Natural de Vista Alegre do Alto, o compositor e maestro paulista José Gustavo Julião de Camargo (*1961) iniciou seus estudos musicais em 1978, em Ribeirão Preto, com Mario Nacarato e Cristina Emboaba. Como instrumentista (clarineta e clarone) atuou na Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Orquestra Jovem de Campinas e no grupo *Pipoca Moderna* (de 1983 a 1986). Formou-se (1986) em composição e regência pela UNICAMP, onde foi aluno de composição dos professores Almeida Prado, Damiano Cozzella e Raul do Valle; de regência dos professores Benito Juarez e Henrique Gregori, entre outros. Como diretor musical e arranjador do coro cênico "Bossa Nossa" (de 1991 a 2008) desenvolveu intensa atividade no Brasil e no exterior (Itália e Grécia), com espetáculos como *Conversa de botequim* (1995); *bossa@usp.br* (1997), *500 e tantas histórias...* (2000, 2001, 2002 e 2004) e *O boi caipira* (2006). Já atuou como professor visitante em diversas escolas de música e conservatórios na Itália (Faenza, Ferrara, Cosenza, Perugia e Campobasso). Participou como compositor convidado

dos festivais de Música Nova *Klangzeit Musik* (2012) e *Musik Unser Zeit Brasilien* (2014), ambos na cidade de Münster (Alemanha). Trabalhou como assistente de direção musical do Festival Música Nova-Gilberto Mendes de 2011 a 2019. Foi diretor artístico e maestro da Banda Mogiana de 2002 a 2019. É coordenador brasileiro do festival *Fiato Al Brsaile* desde 2012 na cidade de Faenza (Itália). É compositor de obras para teatro, música de câmara, vocal e instrumental, coral, ópera e sinfônica. Destacam-se ainda a cantata *Ode a Zumbi, comandante guerreiro, para coro e orquestra*; a ópera *Café - em três atos, para coro e orquestra*, esta última com libreto de Mário de Andrade, e o *Concerto para viola caipira e orquestra*. Desde 1988, é orientador de estruturação musical do Departamento de Música da FFCLRP-USP, Campus de Ribeirão Preto. Atua ainda como membro no Nap-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música da FFCLRP-USP) e maestro assistente da USP-Filarmônica. Como instrumentista (Viola Caipira) apresenta-se como solista e nos grupos: "Brasil Matuto Ensemble", "Mentemanuque Ensemble". É produtor e apresentador do programa "Revoredo, o som da Viola Caipira instrumental" no 107,9 FM da Rádio-USP Ribeirão Preto e no 93,7 FM da Rádio-USP São Paulo.

USP-Filarmônica

Fundada em fevereiro de 2011 e regulamentada pela Resolução USP-7472, a 19 de fevereiro de 2018, a USP-Filarmônica é a única orquestra da USP formada exclusivamente por estudantes bolsistas de graduação, cumprindo rigorosamente as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública. A USP-Filarmônica mantém agenda artística de concertos sinfônicos e récitas de óperas em Ribeirão Preto e São Carlos, além de apresentações especiais já realizadas em outras cidades (Santos, Jaboticabal, Franca, Ourinhos, Registro, Itajubá, Avaré, Birigui, São Paulo, Piracicaba e Patos de Minas). Os compositores e maestros Rubens Russomanno Ricciardi (diretor de orquestra e maestro principal) e José Gustavo Julião de Camargo (maestro assistente) atuam na direção artística desde a sua fundação. A USP-Filarmônica já realizou 165 concertos sinfônicos e récitas de ópera, com participações no Festival Música Nova "Gilberto Mendes" em 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2022. Em consonância com o NAP-CIPEM (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance), contempla a perfeita interação da poiesis (composição ou invenção musical, ofício de compositor) com a práxis (interpretação-execução, ofício de instrumentista e cantor), buscando sempre a inovação dos repertórios com reconstrução de memória e exercícios de contemporaneidade, num contraponto fecundo entre antigo e novo, clássico e experimental, regional e cosmopolita.